

AVENIDA MONSENHOR LUIZ GONZAGA DE MOURA

Lei nº 2580 de 12-10-1961

Formada pela avenida 6 do Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Início na avenida Dr. Heitor Penteado

Término na rua Carolina Florence

Jardim Nossa Senhora Auxiliadora

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Miguel

Vicente Cury.

MONSENHOR LUIZ GONZAGA DE MOURA

Luiz Gonzaga de Moura nasceu em Taubaté, neste Estado, em 29-janeiro-1881 e faleceu em Campinas, em 23-janeiro-1961. Era filho do Coronel Francisco Inácio de Souza Almeida e Francisca Henriqueta de Moura. Coursou o Colégio de Itú, os seminários de Pouso Alegre e de S. Paulo, o Colégio Pio-Latino em Roma, lugar de sua ordenação sacerdotal aos 29-outubro-1914. De retorno ao Brasil, exerceu o cargo de diretor espiritual e depois reitor do Seminário Diocesano, sendo mais tarde nomeado cônego honorário. A seguir, iniciou-se na vida paroquial primeiro em Cosmópolis e depois em Pirassununga. Em 1923 assumiu o cargo de Vigário Geral da Diocese de Campinas e com a morte do bispo Dom Barreto, o de Vigário Capitular. Monsenhor Moura foi ainda Oficial Maior da Cúria Metropolitana e do Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano e vice-Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução. Recebeu também altas distinções da Santa Sé, que o nomeou sucessivamente Camareiro Secreto, Prelado Doméstico e Protonotário Apostólico. Por muitos anos foi quem elaborou o órgão oficial da Arquidiocese, havendo sido o primeiro Assistente Geral da Ação Católica em Campinas e à frente da Federação Mariana Feminina de Campinas estruturou organicamente a entidade e idealizou e construiu a sede social.



**LEI N.º 2580, DE 12 DE OUTUBRO DE 1961
DÁ O NOME DE MONSENHOR LUIZ GONZAGA DE MOURA
A UMA AVENIDA DA CIDADE**

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Monsenhor Luiz Gonzaga de Moura a Avenida 6 do Jardim N. S. Auxiliadora, que tem inicio na Avenida Heitor Penteado e termina na Rua Carolina Florence, do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Paço Municipal de Campinas, aos 12 de outubro de 1961.

MIGUEL VICENTE CURY — Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 12 de outubro de 1961.

MARIA DO CARMO COIMBRA GOMES — Respondendo pelo cargo de Diretor do Departamento do Expediente em substituição.

COMUNICAÇÃO OFICIAL DA CÚRIA METROPOLITANA
AVISO Nº 897

Com profunda consternação comunica o Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom Paulo de Tarso Campos o inesperado passamento do Revmo. Vigário Geral da Arquidiocese, Mons. Luiz Gonzaga de Moura, que sucumbiu a uma crise cardíaca, ontem, 23 de janeiro, às 12 horas, na Real Beneficência Portuguesa desta cidade.

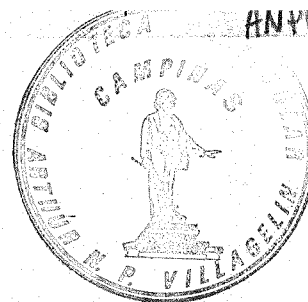
O corpo foi trasladado para a Catedral Metropolitana, de onde saiu o enterro, dia 24 de janeiro, às 10 horas da manhã, depois da Missa de Corpo Presente, que foi celebrada às 9 horas, com assistência pontifical de Sua Excia. Revma. a estes atos assistiram as Exmas. Autoridades Religiosas, Civis e Militares.

No dia 30 de janeiro, segunda feira, às 19 horas, a Arquidiocese fará celebrar solene missa de 7º dia na Catedral Metropolitana.

Nasceu Mons. Luiz Gonzaga de Moura aos 29 de janeiro de 1881, em Taubaté, filho do Coronel Francisco Inácio de Souza Almeida e de D. Francisca Henriqueta de Moura, ambos de tradicionais famílias paulistas. Cursou o Colégio de Itú, os Seminários de Pouso Alegre e São Paulo, o Colégio Pio-Latino em Roma, lugar de sua ordenação sacerdotal aos 29 de outubro de 1914. De retorno ao Brasil, exerceu o cargo de Diretor Espiritual e depois Reitor do Seminário Diocesano. Em 1917 foi nomeado Cônego honorário. Deixando a Reitoria do Seminário, iniciou-se na vida paroquial, primeiro em Cosmópolis, a seguir em Piracununga de 1918 a 1923. Dom Francisco de Campos Barreto chamou-o, em 1923, para as responsabilidades de Vigário Geral da Diocese. Na sua disvacância, com a morte de Dom Barreto, foi Vigário Capitular, por designação do Cabido. Sobre ele recebeu a escolha de Dom Paulo de Tarso Campos para que continuasse na Vigararia Geral. Por trinta e sete anos contínuos, cooperou assim, com pessoa de confiança, de seus Prelados, no esplendoroso desenvolvimento espiritual e temporal da Diocese e atual Arquidiocese de Campinas. Era ainda Oficial Maior da Cúria Metropolitana e do Tribunal Eclesiástico Arquidiocesano, vice-Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução.

Além destas dignidades de âmbito diocesano, Mons. Luiz Gonzaga de Moura recebeu altas e raras distinções da Santa Sé, que o nomeou sucessivamente Camareiro Secreto, Prelado Doméstico e Protonotário Apostólico "ad instar participantium".

De exemplar assiduidade ao expediente curial e às reuniões capitulares, Mons. Luiz Gonzaga de Moura dedicava-se ainda à pregação,



ao confessor, ao apostolado da imprensa, e a outras obras de zelo sacerdotal. Por muitos anos foi elaborador do órgão oficial da Arquidiocese, publicando mais de um artigo com assinaturas diferentes. Redigiu vários opúsculos sobre vários assuntos pastorais e sociais, numa forma típica, que era muito sua.

Teve a honra de ser o primeiro Assistente Geral da Ação Católica em Campinas, cargo que deixou em 1927 para assumir a direção da Federação Mariana Feminina de Campinas. Nestas atribuições, realizou a obra máxima de sua vida, fruto da tenacidade e arrojado idealismo sacerdotal. Depois de estruturar organicamente a entidade, Monsenhor Moura construiu a sede social da Federação, na Rua Regente Feijó nº 391. Não teve a satisfação de ver terminado o Edifício Imaculada que ideava como centro polarizador de todos os serviços sociais da Federação. Era a sua obra máxima.

Vão esforço seria caracterizar, nos moldes de um necrológio, a impressionante personalidade do falecido. Sua Excia. Revma. relembra, nesta hora dolorosa, o que dissera por ocasião de uma data jubilar de Mons. Moura no serviço da Igreja e da Diocese: "Serviu sempre aos seus prelados nesse cargo de imediata confiança com muito espírito de fé, com inexcedível zelo e exemplar fidelidade ao pensamento de seus superiores".

Na roda de seus colaboradores mais chegados, Mons. Moura sempre atribuía à formação de família toda a sua tempera de homem e de sacerdote. Nele realmente se notavam uma fé esclarecida, grande austeridade de princípios, suavizada, porém, de comovente compreensão humana.

De inteira conformidade com os desígnios de Deus que privou a Arquidiocese de um sacerdote fidelíssimo, Sua Excia. Revma. recomenda a bela alma de Mons. Moura aos piedosos sufrágios dos Sacerdotes e de todos os fiéis da Arquidiocese. R.I.

De ordem de Sua Excia. Revma.

Campinas, aos 24 de janeiro de 1961

P. Valdomiro Pires Martins, Chanceler Substituto.



RUA MONSENHOR LUIZ GONZAGA DE MOURA

Nasceu no dia 29 de janeiro de 1891, na cidade de Taubaté, Estado de São Paulo.

Estudou em Itu, Pouso Alegre, São Paulo e depois em Roma, na Italia, onde foi ordenado sacerdote no dia 28 de outubro de 1914.

Voltoou ao Brasil com 32 anos de idade e com apenas nove de sacerdocio, passou a ser vigário Geral da Diocese e depois Arquidiocese de Campinas.

Exerceu o sacerdocio com integridade, lealdade e sacrificio. Foi o idealizador e realizador da sede da Federação Mariana Feminina.

Durante 37 anos foi Vigário Geral de Campinas.

Morreu aos 70 anos de idade, depois de 46 anos de sacerdocio.

Faleceu no dia 21 de janeiro de 1971.

Dar o seu nome a uma escola é uma singela homenagem que o povo campineiro julgou merecida por pessoa tão dedicada à religião e à pessoas.

Dessa forma seu nome jamais será esquecido.